

SOUSA GALITO, Maria (2015). Boko Haram. *CI-CPRI*, AI, N.º 21, Janeiro, pp. 1-18.

AI: Artigo de Investigação

CI-CPRI



Boko Haram

Resumo

Este artigo estuda o grupo armado de origem nigeriana conhecido por Boko Haram, o qual consta como *terrorista* nas listas internacionais da ONU, do Reino Unido e dos EUA. O objetivo é estudar o enquadramento do seu aparecimento e principais propósitos; averiguar potenciais apoios e parcerias estratégicas; e analisar algumas das estatísticas disponíveis para o Boko Haram e para a Nigéria, para melhor contextualizar os efeitos que produziram.

Palavras-chave: Boko Haram, Terrorismo, *Jihad*, Extremistas, Nigéria, Sahel.

Abstract

This paper studies an armed group of Nigerian origin popular under the name of Boko Haram, currently listed as *terrorist* by the UN, the UK and the US. The research tries to explain the framework in which appeared, and main purposes; to determine who may possibly support it, to identify strategic partnerships; and to examine available statistics on Nigeria, Boko Haram and the effects this group produces.

Keywords: Boko Haram, Terrorism, *Jihad*, Extremists, Nigeria, Sahel.

Introdução

O Boko Haram é um grupo violento de origem nigeriana que tem obtido cobertura mediática internacional pelos piores motivos. É considerado responsável por atentados que geram um número significativo de mortes, feridos, raptos e perdas materiais.

Este artigo de investigação procura identificar as principais características, propósitos e parcerias do Boko Haram, em função do contexto em que atua. O texto divide-se em seis capítulos com vista a responder às seguintes perguntas: os membros do Boko Haram são *jihadistas*? O que é a *jihad*? São contrários aos valores ocidentais? Porque é que são conhecidos como os talibans da Nigéria? São terroristas e, se sim, desde quando foram oficialmente rotulados enquanto tal? A sua política é expansionista e, se sim, apenas de Norte para Sul dentro da Nigéria ou já reivindicam ataques além-fronteiras?

Do ponto de vista metodológico, recorreram-se a fontes secundárias disponíveis em livros e artigos científicos disponíveis *online*; mas também foi necessário recorrer a artigos de jornal de tiragem corrente (não científicos) para dar uma luz sobre a informação mais recente e atualizada, incluindo os ataques reivindicados no início de 2015.

1. Boko Haram é *jihadista*?

O grupo tem por designação oficial *Jama'atul Ahul Sunnah Lidda'wati wal Jihad*, o que poderá ser traduzido do árabe para o português como “pessoas empenhadas na propagação dos ensinamentos do Profeta [Maomé] e da *jihad*”. (McCaul, Meehan e King, 2013: 7) Portanto, os membros do Boko Haram consideram-se *jihadistas*.

O que é a *jihad*? Do ponto de vista conceptual, admite-se que: «O termo *jihad* deriva do árabe *jahada* que significa *to strive* (esforçar-se num determinado sentido) ou *to struggle* (lutar).» (Hassan e Ali, 2007: 1). Uma interpretação do termo defende que: «A palavra *jihad* significa *lutar* ou *diligenciar* (pelo caminho de Deus) ou empenhar-se de forma determinada numa causa nobre; não significa *guerra santa* (guerra em árabe é *harb* e santa é *muqadassa*).» (Knapp, 2003:82) Por outro lado, «Com significado religioso, a *jihad* pode incluir uma luta contra as tentações (“*jihad* do coração”, “*jihad* da alma”). Pode significar também o proselitismo do Islão (*da'wa*) ou a defesa da moralidade (...) “guerra com significado espiritual” (...)» (Cherem, 2009: 83).

Com base numa das fontes consultadas, a *jihad* implica: «(...) fazer face aos inimigos com capacidade para levar a efeito os comandos de Deus, em fazer o que é certo e em refrear-se de fazer o mal com o objetivo de salvaguardar o bem-estar de todas as criações.» (Hassan e Ali, 2007: 1) Segundo a interpretação consultada, «(...) a *jihad* é o pico do culto islâmico. (...) É considerado o ato mais nobre por requerer grande sacrifício e por ser o mais desafiante de levar a efeito. Isto acontece quando uma comunidade é atacada e subjugada à agressão por outros.» (Hassan e Ali, 2007: 11)

Em princípio, os objetivos da *jihad* são a autodefesa, a elevação das capacidades mentais, a subjugação dos desejos pessoais, mas também advertir contra os que “agem mal” ou “seguem os seus desejos”, e os que matam ou destroem propriedade e o mundo. (Hassan e Ali, 2007: 2-3) Assim sendo, o crente demonstra a sua fé ao fazer face às adversidades de forma empenhada em prol da comunidade e em nome de um propósito maior definido no Islão – ou na interpretação que entende ser a mais fiel aos textos sagrados.

Pondera-se na hipótese da *jihad* ser praticada a diferentes níveis: sob a forma de conselho, através da solidariedade social ou pela força das armas, sendo que: «(...) a *jihad* armada é apenas uma de muitas formas de *jihad* no Islão e não a única.» (Hassan e Ali, 2007: 1) Compete às autoridades religiosas identificar as dificuldades que os crentes enfrentam consoante a região do mundo em que pregam e agir em conformidade, sendo que a: «(...) a *jihad* armada não é uma obrigação de toda a comunidade muçulmana em todas as partes do mundo, porque cada área possui o seu tipo único de problemas e diferente ordem de prioridades.» (Hassan e Ali, 2007: 4)

É provável que a *jihad armada* possua limites, pois: «(...) o Islão centra-se na resolução pacífica de todos os problemas.» (Hassan e Ali, 2007: 11) Com base nesta interpretação, terrorismo não seria *jihad* pois até numa situação de dificuldade «(...) os alvos da *jihad* armada devem confinar-se a membros das forças armadas ou combatentes, como definido pela lei internacional. Logo, não é permitido matar civis, não combatentes, prisioneiros de guerra e aqueles que estão feridos.» (Hassan e Ali, 2007: 7)

A abrangência (limites) do termo *jihad* foi interpretada diferentemente ao longo dos séculos. «Os muçulmanos discordaram entre si, ao longo da sua história, sobre o significado do termo *jihad*.» (Knapp, 2003: 83). Hoje em dia, nem todos os crentes decifram igualmente os ensinamentos do Profeta, seja de forma individual ou coletiva

Com base nas fontes consultadas, uma *jihad* armada emprega-se apenas quando outros métodos falharam. É usada como último recurso. É uma forma de autodefesa sob ataque de terceiros. Mas, ainda assim, terá de ser autorizada pelos líderes religiosos, sem esquecer que as primeiras palavras do Corão são: «Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso (...)». Consultar Tabela 1.

Tabela 1: Versículos Seleccionados do Corão

Primeira frase do Corão	«Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso (...)»
2ª Surata Versículo 62	«Os fiéis, os judeus, os cristãos, e os sabeus, enfim todos os que creem em Deus, no Dia do Juízo Final, e praticam o bem, receberão a sua recompensa do seu Senhor e não serão presas do temor, nem se atribuirão.»
2ª Surata Versículo 190	«Combatei, pela causa de Deus, aqueles que vos combatam; porém, não pratiqueis agressão, porque Deus não estima os agressores.»
2ª Surata Versículo 193	«E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Deus. Porém, se desistirem, não haverá mais hostilidades, senão contra os iníquos.»
4ª Surata Versículo 29	«Ó fiéis, não consumais reciprocamente os vossos bens, por vaidades, realizai comércio de mútuo consentimento e não cometais suicídio, porque Deus é Misericordioso para convosco.»

Fonte: Alcorão

Por exemplo, a inspiração de Mohammed Yusuf, era um religioso fundamentalista do século XIV chamado Ibn Taymiyyah. (Start, 2014b: 2). Os líderes dos Boko Haram, pelo menos os primeiros eram de alguma forma reconhecidos como autoridades religiosas, pois organizavam-se em “comunidade religiosa” numa mesquita e em torno de uma escola islâmica. (Chothia, 2014). Teriam, portanto, margem de manobra para influenciar e espalhar a sua mensagem extremada nos Estados onde já então vigorava oficialmente a *sharia*, a Norte da Nigéria. Ressalva-se que o atrás exposto é uma perspetiva com base nas fontes consultadas.

2. Boko Haram proclama-se contrário aos valores ocidentais

O grupo *Jama'atul Alhul Sunnah Lidda'wati wal Jihad* é popularmente conhecido por Boko Haram que, em língua hausa (do Norte da Nigéria), significa “educação ocidental é proibida” (Walker, 2012: 3) ou “é um pecado” (Walker, 2012: 7).

O que poderá justificar esta aversão? Desde que o califado de Sokoto (localizado entre o norte da Nigéria, o Níger e o sul dos Camarões) ficou sob controlo britânico em 1903, que há resistência local à influência externa. Há décadas que muitas famílias da região recusam enviar os seus filhos (sobretudo as meninas) para escolas públicas por serem contrários aos valores ensinados nesses estabelecimentos de ensino. (Chothia, 2014)

Os elementos do Boko Haram são radicais contrários aos ensinamentos cristãos, razão pela qual fazem ataques suicidas a igrejas ou raptam discentes de escolas cristãs. São os próprios elementos do Boko Haram que, através dos seus comunicados à imprensa, deixam bem claros os seus propósitos. Por exemplo, o jornal *Osun Defender* foi o primeiro a publicar, em Junho de 2012, declarações de Abul Qaqa por telefone a jornalistas de Maiduguri: «Nós somos responsáveis pelo ataque suicida a uma igreja de Jos e a outro noutra igreja em Biu.», pois «O Estado da Nigéria e os Cristãos são nossos inimigos e nós vamos continuar a atacar o Estado da Nigéria e o seu aparato de segurança bem como igrejas até conseguirmos o nosso objetivo que é estabelecer um estado islâmico no lugar do estado secular.» (*Osun Defender*, 11/06/2012) Em vídeo, Abubakar Shekau, então líder do Boko Haram declarava que, no seu entender, a educação ocidental era “um plano contra o Islão”, razão pela qual ameaçava: «Professores que ensinam a educação ocidental? Nós os mataremos! Nós os mataremos em frente aos seus estudantes, e diremos aos estudantes para incentivarem os seus estudos no Corão.» (Mark, 2013)

3. Boko Haram – Os Talibans da Nigéria

Os elementos do Boko Haram chamam-se a si próprios os “talibans da Nigéria” (McCaul, Meehan e King, 2013: 7) ou foram rotulados assim pelas populações em função das suas ideologias e métodos. (Start, 2014b: 1) e depois aproveitaram-se do *slogan*, por gerar interesse internacional por causa das guerras dos EUA e seus aliados no Afeganistão e no Iraque.

O grupo mas possui afiliações diretas ou indiretas ao movimento da Al-Qaeda do Magreb Islâmico (AQIM)¹ (McCaul, Meehan e King, 2013: 39) e parece beneficiar em termos de notoriedade das ligações com a Al-Qaeda². Não se sabe se os seus fundadores ou alguns dos seus primeiros elementos lutaram no Afeganistão ou teriam ligações aos talibans asiáticos³. Mas desde o princípio que se organizam como comunidade religiosa numa

¹ «A Al-Qaeda no Magreb Islâmico (AQIM) é um grupo fundamentalista religioso que propaga o jihadismo salafista e é responsável por diversos atentados terroristas no Magreb e no Sahel. Apesar da sua autonomia, a AQIM é parte integrante da ampla rede transnacional da Al-Qaeda originária do Médio Oriente, a qual é igualmente uma fonte financiadora das atividades desenvolvidas no Norte de África.» (Sousa Galito, 2012a: 1)

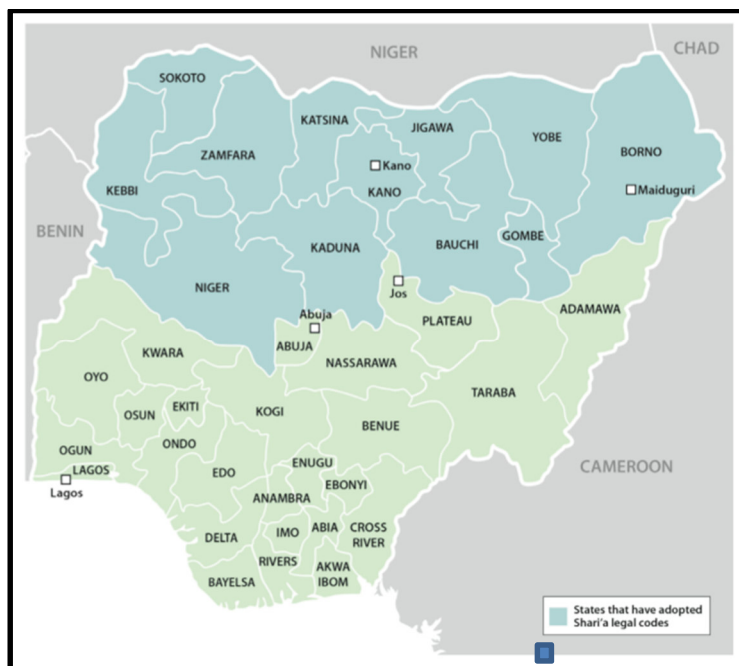
² «Qualquer insurgente violento no mundo muçulmano, seja ele um político ou um cidadão comum, e independentemente dos seus motivos, facilmente percebe que tem de agir publicamente em nome da Al-Qaeda se deseja ser levado a sério, se almeja agir com a legitimidade de ser reconhecido pelos outros, e se quer chamar a atenção internacional para as suas atividades.» (Taje, 2010: 6)

³ «Os talibans emergiram a sul do distrito afegão de Kandahar em 1994. Dois anos antes, os *mujahideen* – uma aliança perdida de grupos étnicos e religiosos afegãos, mais estrangeiros que tinham vindo defender o Islão – tinham feito face ao Partido Democrático do Povo do Afeganistão apoiado pelos Soviéticos (PDPA)

mesquita e em torno de uma escola islâmica. (Chothia, 2014) Talvez por se considerarem estudiosos do Islão ou por almejarem a disseminação da verdadeira mensagem dos textos sagrados, os membros do Boko Haram desde cedo ficaram populares como os talibans da Nigéria (McCaul, Meehan e King, 2013: 7).

O Boko Haram terá cerca de 9000 combatentes alistados nas suas hostes (Rohen, 2014), para além de outros tantos milhares que apoiam direta ou indiretamente a sua causa. Trata-se de um grupo originário do norte da Nigéria, sobretudo dos estados de Borno ou de Yobe – cf. Mapa 1, de maioria muçulmana.

MAPA 1: Estados da Nigéria



Fonte: Bowie (2012)

A *sharia* ou a lei islâmica começou a ser implementada em 1999 em doze dos trinta e seis estados, para além da capital do país que fora uma colónia britânica até 1960, organizada sobretudo depois de 1900 e aumentada depois da I Guerra Mundial com a anexação de territórios que antes estavam sob governo alemão nos Camarões. De acordo com o censo de 2006, a Nigéria possui cerca de 140 milhões de habitantes, 250 grupos étnicos e mais de 500 dialetos vivos, entre os quais o Hausa – o idioma mais falado a Norte. Cerca de 50% da população da Nigéria é islâmica e concentra-se a Norte. Há 40% de cristãos e 10% de crentes de religiões locais, os quais vivem maioritariamente a sul, o que agudiza as divisões entre Norte e Sul. (Ostien e Dekker, 2010: 553-555)

Na Tabela 2 constam estatísticas pormenorizadas para cada estado da Nigéria em que tenha sido implementada a *sharia*. Acrescenta-se que se estima uma percentagem de 44% de crianças com idade inferior a 15 anos e 49,5% de percentagem de mulheres (Ostien, 2007)

depois de mais de uma década de guerra. (...) As madraças do Afeganistão e do Paquistão não só forneceram um líder para os talibans, mas também soldados, a maior parte afegãos e paquistaneses.» (Sisson e Anderson, 2012: 1)

Tabela 2: Estados da Nigéria em que vigora a Sharia

Estado	População Censo 2006	Muçulmanos Censo 1952	Muçulmanos WCD 2002
Kano	9.383.682	98%	69%
Jigawa	4.348.649		70%
Katsina	5.792.578	95%	74%
Sokoto	3.696.999	94%	74%
Zamfara	3.259.846		74%
Kebbi	3.238.628		73%
Borno	4.151.193	84%	49%
Yobe	2.321.591		49%
Bauchi	4.676.465	74%	61%
Gombe	2.353.879		49%
Kaduna	6.066.562	61%	51%
Niger	3.950.249	44%	52%
Total	53.240.321		

Fonte: Ostien (2007)

Com base na Tabela 2, é possível constatar que estados como Kano e Jigawa, Katsina, Sokoto, Zamfara e Kebbi eram os que possuíam maior percentagem de muçulmanos segundo o Censo de 1952, mas que perderam em média cerca de 20% de crentes. Mas a tónica da interpretação deve centrar-se nos estados de Borno e Yobe, nos quais a atividade do Boko Haram é mais incisiva, pois terão perdido cerca de 35% de crentes muçulmanos em relação às estimativas apuradas no ano de 2002, o que poderá ter despertado uma necessidade da comunidade voltar a ter o poder através dos números de décadas anteriores.

O Boko Haram foi criado no seio da comunidade islâmica do norte da Nigéria, mas quando? Talvez em meados dos anos noventa do séc. XX, primeiro enquanto grupo de estudo dos textos sagrados do Islão, tendo radicalizado a sua posição também ao nível operacional no início da década seguinte. (McCaul, Meehan e King, 2013: 7)

Em 2002, estes estudantes do Islão eram praticamente desconhecidos quando um dos membros, Mohammed Ali, começou a fazer propaganda de uma nova *hijira* (num gesto simbólico com referência à partida do Profeta Maomé de Meca para Medina) de Maiduguri (estado de Borno) para Kanama (estado de Yobe) – cf. Mapa 1. O líder começou a fazer um apelo aos jovens para integrarem a *hijira* para viverem numa sociedade apartada do “sistema corrupto nacional” sob a “verdadeira” lei islâmica (a *Sharia*). Sendo que em Dezembro de 2013 teria havido uma alteração com agentes de autoridade por causa de direitos de pesca que levou ao roubo de armas aos polícias, o que desencadeou um cerco à mesquita e à morte de setenta membros do Boko Haram, incluindo Mohammed Ali. (Walker, 2012: 3)

Terá sido depois desta primeira derrota, que o grupo Boko Haram passou a ser chefiado por Mohammed Yusuf, um homem nascido em Jakusko (estado de Yobe) mas que terá crescido em Maiduguri (estado de Borno) (Alao, 2013: 74) – cf. Mapa 1. Sob liderança de Yusuf, o Boko Haram extremou o seu discurso e tornou-se mais violento.

4. Boko Haram foi classificado internacionalmente como terrorista

Mohammed Yusuf terá contribuído para a radicalização do Boko Haram, ao acirrar posições entre o grupo de extremistas religiosos e as autoridades locais; mas foi a sua morte em Julho de 2009 que desencadeou o desequilíbrio de poderes e levou as populações locais ao desespero sob ataques sucessivos, com um número mensal oscilante mas tantas vezes crescente de mortos a registar. A nova liderança do grupo, assumida por Abubakar Shekau, tornou-se de todas a mais sangrenta.

Em Agosto de 2013 começaram a surgir notícias contraditórias sobre a morte de Shekau, mas pode ter sido uma tática de diversão. Em Outubro de 2014 foi divulgado um vídeo a confirmar a saúde do líder extremista e Ahmad Salkida, um jornalista com supostos contactos entre membros do grupo, confirmou na sua conta do twitter que Shekau “estava bem e vivo”. (BBC News Africa, 2014)

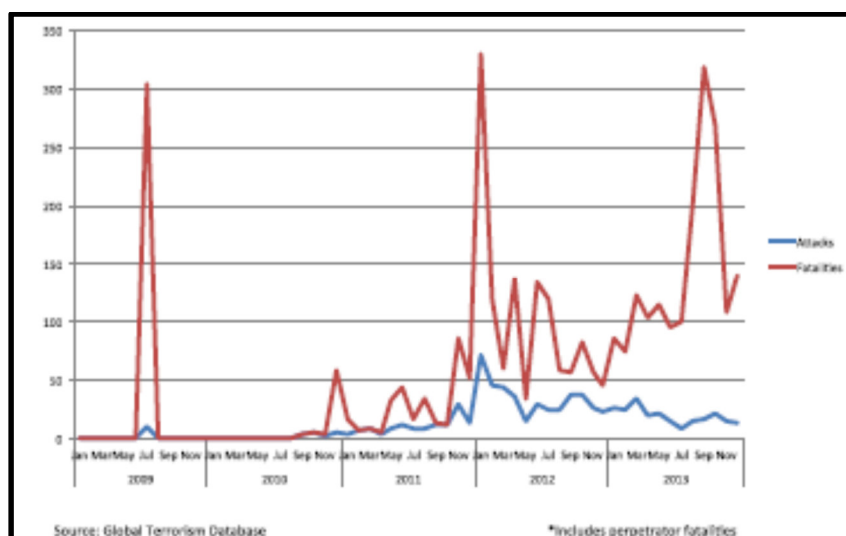
Sabe-se entretanto que Shekau pode ter rivais internos, nomeadamente Mamman Nur, que seria o terceiro no comando em 2009. Este fugira depois de uma revolta e fora treinar com os terroristas do grupo Al-Shabaad da Somália, mas entretanto já regressara à Nigéria. (McCaul, Meehan e King, 2013: 12).

As ligações entre o Boko Haram e os terroristas do AQIM poderão estar a ser asseguradas por Abubakar Adam Kamar e Khalid al-Barnawi (McCaul, Meehan e King, 2013: 12). Estes dois homens, juntamente com Abubakar Sheku, foram listados a 21 Junho de 2012 pelos EUA como terroristas sob a seção 1(b) da *Ordem Executiva N.º 13224 de 23 Setembro 2001* (US Department of State, 2001a). Este documento legal assinado originalmente pelo Presidente George W. Bush na sequência do ataque terrorista de 11 Setembro, visava o controlo ao terrorismo e incluía uma lista dos nomes dos grupos e dos indivíduos considerados mais perigosos e que é atualizada todos os anos desde então. (US Department of State, 2015).

O Boko Haram foi classificado como grupo terrorista pelos EUA a 13 Novembro de 2013 (US Department of State, 2015). Já havia recebido esse rótulo internacional pelas autoridades do Reino Unido em Julho de 2013. (Government UK and Brokenshire, 2014) A Organização das Nações Unidas (ONU), através do Comité de Sanções à Al-Qaeda do Conselho de Segurança, determinou a 22 Maio de 2014 (Narrative Summary QE.B.138.14) que o Boko Haram e os seus elementos deveriam constar da lista de entidades alvo de sanções financeiras de embargo de armas definido pelo parágrafo 1 da Resolução do Conselho de Segurança N.º 2083 de 2012, adoptado sob a égide do capítulo VII da Carta das Nações Unidas (United Nations, 2014).

Os ataques terroristas reivindicados pelos Boko Haram tornaram-se mais intensos a partir do ano de 2009 – cf. Gráfico 1. A escalada de violência cresceu depois de 2012, com um pico de alta incidência em número de vítima mortais no início do ano. Em 2013 o último trimestre foi igualmente sangrento.

Gráfico 1: Boko Haram – Ataques e Fatalidades, por mês, entre 2009/13



Fonte: Start (2014b: 1)

O grupo terá sido responsável pelo falecimento de pelo menos 1,587 pessoas em 2013 ao reclamar cerca de 90% dos ataques terroristas na Nigéria. (Institute for Economics & Peace, 2014b: 19).

Tabela 3: Boko Haram (Alguns dos Ataques Mais Mortíferos – 2012/2013)

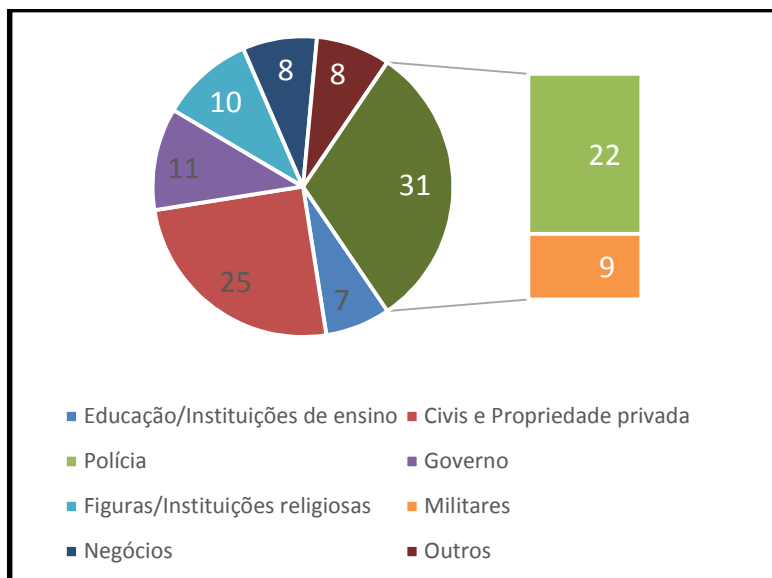
Data	Boko Haram		
	Nº. Mortos	Tipo	Local
20/12/2013	70	Civis, Propriedade Privada, Militares	Bama
02/12/2013	26	Militares	Maiduguri
02/11/2013	30	Civis, Propriedade Privada	Gwoza District
31/10/2013	27	Civis, Propriedade Privada, Negócios	Bama
24/10/2013	21 ou +	Civis, Propriedade Privada, Negócios, Militares, Polícias	Damatura
29/09/2013	40	Instituições de ensino	Gujba
26/09/2013	21	Civis, Propriedade Privada, Governo	Gambaru
19/09/2013	20	Civis, Propriedade Privada, Negócios, Polícia	Bulabulin
17/09/2013	142	Civis, Propriedade Privada	Beni Shiek
30/08/2013	24	Milícias	Monguno
19/08/2013	35	Civis, Propriedade Privada	Baga
11/08/2013	44	Instituições/Figuras Religiosas	Konduga
27/07/2013	25	Negócios	Maiduguri
06/07/2013	46	Instituições de Ensino	Mamudo
28/06/2013	25	Civis, Propriedade Privada	Monguno
25/04/2013	25	Negócios, Polícia	Gashua
21/04/2013	20	Militares	Monguno
22/03/2013	25	Negócios, Polícia	Ganye
18/03/2013	39	Transportes	Kano
03/03/2013	20	Militares	Monguno
02/10/2012	25	Instituições de Ensino	Mubi
08/07/2012	22	Governo	Barkin Ladi District
08/04/2012	42	Instituições/Figuras Religiosas	Kaduna
20/02/2012	38	Civis, Propriedade Privada	Maiduguri
06/01/2012	20	Civis, Propriedade Privada	Mubi

Fonte: Start (2014a)

Alguns dos principais ataques estão listados na Tabela 3, com dados para 2012 e 2013, consoante o número de mortes, o tipo de alvo e o local onde o ataque terrorista ocorreu.

A informação pode ser complementada pelo Gráfico 2, segundo o qual os alvos preferenciais do Boko Haram não são as forças combatentes que representam apenas 31% do total (22% polícias e 9% militares), nem o governo (11%). Ou seja, as vítimas são sobretudo os civis e propriedade privada (25%); figuras ou instituições religiosas (10%); negócios (8%); educação e instituições de ensino (7%). A categoria “outros” reúne em torno de si 8% do total.

Gráfico 2: Principais Alvos do Boko Haram (%)

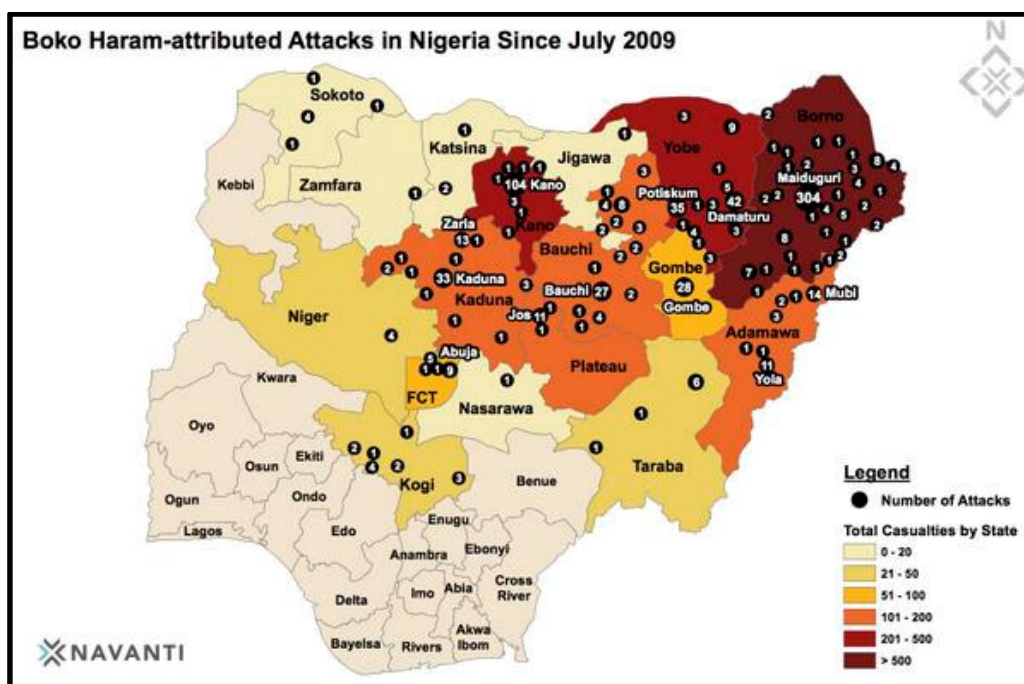


Fonte: Start (2014b)

De acordo com o World Bulletin (2014), é possível que no ano de 2014 tenham morrido cerca de 9000 pessoas na Nigéria em consequência dos ataques terroristas do Boko Haram, 4000 dos quais em Maio e 940 no mês de Novembro. Contam-se ainda cerca de 1,5 milhões de deslocados. O mês de Janeiro de 2015 foi sangrento, com cerca de 2000 mortos em Baga a 09/01 (Coelho, 2015). Outras 20 pessoas foram vítimas no dia seguinte em Maiduguri, quando pelo menos uma criança do sexo feminino de dez anos de idade se fez explodir num mercado (Olukayode e Muhammad, 2015).

Em contrapartida, o Mapa 2 procura identificar as principais áreas atingidas em cada estado da Nigéria, por grau de intensidade e de efeitos, desde Julho de 2009. O mapa é de Dezembro de 2014, mas aponta para o facto do estado mais castigado ser aquele em que o Boko Haram foi criado (Borno, onde vigora a *sharia*). Ou seja, os terroristas não atuam no exterior, atuam do interior para o exterior, o que não deixa de ser interessante, pois parecem admitir que os principais inimigos estão dentro da sua área de influência. A questão também pode ser interpretada de outra forma, se os líderes do Boko Haram consideram ser mais fácil atuar em território que dominam, querendo aniquilar ou subjugar todos quanto não os apoiam antes de aturar em zonas mais remotas.

Mapa 2: Principais Atividades do Boko Haram desde 2009.



Fonte: Beauchamp (2014)

Depois de Borno, os estados nigerianos mais atacados foram os de Yobe e de Kano, sendo que em ambos foi implementada a *sharia* (segundo o Mapa 2, a registrar entre 201 e 500 causalidades cada um). Em terceiro lugar na hierarquia da perigosidade constam os estados de Kaduna e Bauchi, ambos com *sharia*; e Adamawa e Plateau, ambos sem *sharia* (segundo o Mapa 2 com causalidades a rondar os 101 e os 200 cada qual). O estado de Gombe (com *sharia*) e o perímetro da capital federal Abuja foram igualmente fustigados no período após 2009.

Há um número inferior de ataques e menos causalidades nos estados nigerianos do Niger (com *sharia*) e de Kogi e Taraba (sem *sharia*), segundo o Mapa 2 com pelo menos 21 a 50 causalidades cada um.

Mais a norte nos estados de Sokoto, Zamfara, Katsina e Jigawa, o impacto negativo da atividade terrorista do Boko Haram tem sido menos severo, mas não foram poupados em termos de ataques e de causalidades.

Posto isto, admite-se que o Boko Haram seja um grupo extremista islâmico que tem como objetivo principal impor uma luta de poder com o governo central com vista a pressioná-lo no sentido da implementação de um estado islâmico em toda a Nigéria. O grupo armado emprega o terrorismo como principal meio de atuação no terreno e mostra-se disponível para ceifar a morte a milhares de civis com vista a atingir esse propósito. É responsável por um escalar de violência, que é por mais evidente sempre que há choques assimétricos na sua liderança; pois quando um líder morre ou sobrevive a um grande ataque (no caso de Abubakar Shekau ainda estar vivo) o objetivo de quem chefia parece ser impor a sua autoridade sobre o grupo através de rituais iniciáticos sangrentos.

5. A expansão do Boko Haram dentro da Nigéria

O Boko Haram não é o único grupo terrorista ou a usar meios terroristas na Nigéria, mas tem sido o mais ativo e mediático nos últimos anos em função de número de ataques e de efeitos produzidos no terreno; não só ao nível da destruição de propriedade e da difusão do medo que corrói o quotidiano normal das populações; como ao nível concreto de mortes, feridos, suicídios bombistas e raptos – veja-se neste caso o sequestro de quase trezentas estudantes do sexo feminino de uma escola secundária de Chibok a 14 de Abril de 2014, que gerou um movimento de solidariedade internacional significativo, ao ponto da própria Primeira-dama dos EUA, Michelle Obama, aparecer perante os meios de comunicação com um cartaz a dizer “Bring Back Our Girls”.

Segundo dados apurados, «Na Nigéria, o Boko Haram era responsável por mais de 80% dos ataques terroristas entre 1970 e 2013 em que o grupo perpetrador foi identificado, apesar do seu relativamente recente começo violento após 2009.» (Start, 2014b: 4) Ao grupo eram igualmente atribuídas cerca de 70% das fatalidades nesse período. (Start, 2014b: 4)

O Boko Haram disseminou-se oportunisticamente e, pelo menos nos primeiros anos, de forma impune pela Nigéria aproveitando os altos índices de corrupção do Estado⁴, ao ponto dos seus atentados terroristas se terem tornado uma emergência nacional; mais do que isso, teve implicações na sustentabilidade da Nigéria e produziu crises humanitárias do tipo “emergência complexa” ao limitar o acesso das comunidades aos bens essenciais como alimentação, água, abrigo, à saúde e segurança, em função dos níveis elevados de violência que exerce sobre bens e pessoas⁵.

No ano de 2013, 80% das mortes decorrentes de ataques terroristas ocorreram em cinco países (Iraque, Afeganistão, Paquistão, Nigéria e Síria). A Nigéria ocupava o quarto lugar do ranking (Iraque, Afeganistão e Paquistão ficavam à sua frente por esta ordem) e nela pereceram 10,2% do total das fatalidades. (Institute for Economics & Peace, 2014b: 15).

Na Tabela 3 é possível constatar o ranking da Nigéria nos Índices de Terrorismo Global do “Instituto para a Economia e para a Paz” para os anos de 2002 a 2013; e nos índices de perceção da corrupção da organização “Transparência Internacional” para o período compreendido entre 2002 e 2014. É possível confirmar os dados anteriores, ou seja, o terrorismo atravessa uma fase ascendente na Nigéria e terá aproveitado a aparente

⁴ «O governo da Nigéria tem tentado lidar eficazmente com as queixas e as fontes de tensão em todo o país, e há uma crença difundida particularmente entre os nigerianos do norte que o governo continuamente falha em atender às necessidades críticas daqueles que aspiram a um futuro melhor. Enquanto os recursos são limitados, certamente é desigual a distribuição desses recursos, e os níveis de corrupção amplamente reconhecidos entre as elites prejudicam a eficácia do governo. Em contrapartida, a corrupção e combustível uma perceção geral de que os funcionários do governo na aplicação da lei não são confiáveis, o que mina ainda mais a capacidade do governo para influenciar o comportamento de membros locais da comunidade em direções positivas, longe da tentação das ideologias radicais dos extremistas como os Boko Haram.» (Forest, 2012: 111)

⁵ «Uma crise humanitária é um evento ou uma série de eventos que representa uma ameaça crítica à saúde, proteção, segurança ou bem-estar da comunidade ou outro grande grupo de pessoas, geralmente numa área ampla. Conflitos armados, epidemias, fome desastres naturais e outras emergências maiores podem envolver ou levar a crises humanitárias (...) “Emergências complexas” são tipicamente caracterizadas por extensiva violência e perda de vidas, deslocamentos de populações, destruição generalizada nas sociedades e economias, a necessidade de ampla e multifacetada assistência humanitária, o impedimento ou prevenção de assistência humanitária por restrições políticas ou militares, riscos de segurança significativos para agentes humanitários em certas áreas.» (Humanitarian Coalition, 2014)

impunidade registada no país após 2004. Ainda que a perceção sobre as autoridades nacionais possa ter recuperado favoravelmente em termos comparativos com outros países entre 2008 e 2010, tornou a ser mais desfavorável entre 2001 e 2013; o que pode justificar-se pelo contexto de medo constante em que vivem as populações naquele país africano.

Tabela 3: Ranking da Nigéria nos Índices de Terrorismo e de Corrupção Internacionais

Ano	Ranking Índices de Terrorismo Global	Ranking Índices de Perceção de Corrupção	Taxa de Desemprego (%)	População (milhões)
2002	28	101	12,6	125,593
2003	24	132	14,8	129,050
2004	25	144	13,4	132,602
2005	31	152	11,9	136,253
2006	11	142	12,3	140,004
2007	13	147	12,7	143,854
2008	17	121	14,9	147,810
2009	10	130	19,7	151,874
2010	11	134	21,1	156,051
2011	5	143	23,9	160,342
2012	4	139	n.a.	164,752
2013	4	144	n.a.	169,282
2014	n.a.	136	n.a.	173,938

Fontes: ITG: Institute for Economics & Peace (2014a)

IPC: Transparency Interantional (2015)

TD e P: IMF (2015)

Se no censo de 2006, a Nigéria possui cerca de 140 milhões de habitantes, de acordo com as expectativas da base de dados do FMI (2015), a população naquele país tem vindo sempre a crescer em número, à medida que a oferta de trabalho não satisfaz a procura, sendo que as taxas de desemprego também têm vindo a aumentar, retirando perspetivas de bem-estar futuro a uma parte significativa dos nigerianos, sobretudo jovens, que assim ficam mais propensos a entregar-se ao banditismo e ao pequeno crime, a participar nos tráficos de armas e/ou de drogas, ou até a integrar grupos terroristas como o Boko Haram, que operam em rede pelo território da Nigéria mas também já nos países vizinhos.

6. A expansão internacional do Boko Haram

O Boko Haram teria talvez como primeiro objetivo a disseminação da lei islâmica no território da Nigéria. Mas a partir do momento em que começou a reivindicar ataques terroristas além-fronteiras, veio a «(...) transformar-se numa ameaça transnacional, com ramificações noutros grupos fundamentalistas violentos no norte, oeste e leste do continente africano.» (Pham, 2012: 1) Esta é a razão pela qual o grupo foi classificado como terrorista internacionalmente pelos EUA, Reino Unido e Nações Unidas e/ou outros países certamente. Isto porque entre os alvos do grupo terrorista contam países como os EUA, o Reino Unido e Israel (Start, 2014b: 5).

Admite-se que o Boko Haram tenha ligações ideológicas à Al-Qaeda e aos Talibans do Afeganistão. Recebe apoio direto, que envolva ataques conjuntos e alguma forma de financiamento e colaboração, de Al-Shabaad da Somália e do AQIM da Argélia, tal como já foi referido, mas também do Ansar Al-Dine do Mali e do Movimento Unidade da Jihad na África Ocidental (MUJAO) que atua primordialmente no sul da Argélia e a norte

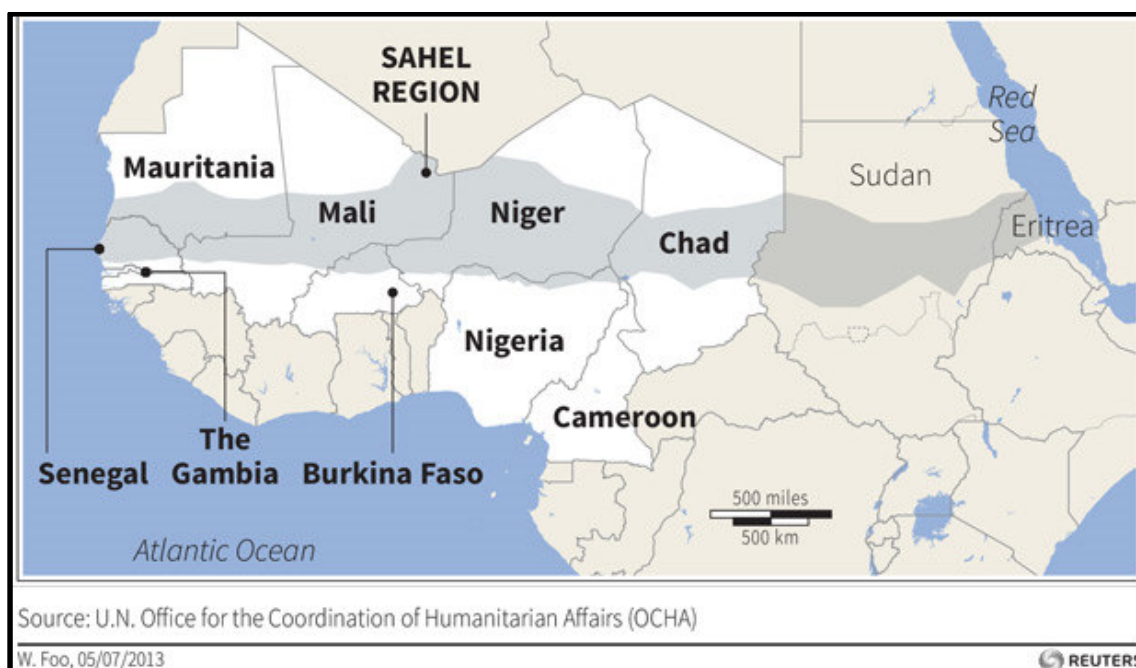
do Mali (Start, 2014b: 5). Referem-se ainda os extremistas religiosos conhecidos pela designação de *Vanguarda para a Proteção dos Muçulmanos das Terras Negras* (Ansaru) constituem uma célula autónoma do Boko Haram que parece continuar a operar com o grupo original.

As rivalidades podem exacerbar-se no futuro, não só dentro do grupo mas com outras organizações violentas da região. O confronto de egos entre os líderes para ver quem ganha protagonismo, a luta de poderes por áreas de intervenção e a decisão de quem fica com o quê em termos de fundos de financiamento e recursos naturais disponíveis já causou tensões entre o Boko Haram e a MNLA, a milícia separatista tuaregue do Movimento de Libertação Nacional Azawald (Start, 2014b: 5).

O Boko Haram rivaliza ou estabelece alianças e parcerias na região alargada do Sahel – cf. Mapa 3 – uma «(...) região que abrange espaços amplos onde os aglomerados populacionais são escassos, onde é possível circular sem grande supervisão estatal, o que abre uma janela de oportunidade ao terrorismo e às redes internacionais de crime organizado.» (Sousa Galito, 2012b: 152) e onde dois dos principais motivos para a instabilidade «(...) são os conflitos étnicos e as clivagens religiosas, sobretudo relacionadas com a difusão do extremismo islâmico entre as populações locais.» (Sousa Galito, 2012b: 148)

Ou seja, não é apenas uma questão localizada, é um fenómeno regional que se propaga independentemente da atual força terrorista do movimento de origem nigeriana. Há condições propícias para tal acontecer, mas estas já existem faz muito tempo. «A penetração do islamismo fundamentalista e radical na região do Sahel resulta de uma evolução histórica de décadas. Atua sob a forma de diferentes grupos dissidentes, está associado ao tráfico de armas de drogas, à lavagem de dinheiro e ao apoio estratégico de organizações não-governamentais (ONG) de índole religiosa, humanitária e cultural que atuam na região.» (Sousa Galito, 2012b: 154)

Mapa 3: Países Vizinhos da Nigéria



Campbell e Pham (2014)

Por exemplo, nos Camarões, o Boko Haram organizava raptos a europeus com vista à obtenção de resgate. O grupo reivindicou o rapto de uma família francesa a 20 Outubro 2012 (McCaul, Meehan e King, 2013: 9) e outra em Fevereiro de 2013 (McCaul, Meehan e King, 2013: 22). Mas o grupo radicalizou a sua posição e em 2014 houve já terá causado mortes e, mais recentemente, em 2 de Janeiro 2015 o Boko Haram atacou o distrito de Mozogo na zona norte dos Camarões, onde poderão ter morrido pelo menos 23 pessoas (Almasy, 2015).

Portanto, «A atividade do Boko Haram fora das fronteiras da Nigéria agora requer o aumento da capacidade dos Estados vizinhos como o Chade, os Camarões e o Níger derrotar a ameaça. Esta violência já não afeta apenas a Nigéria, mas tornou-se numa ameaça regional.» (McCaul, Meehan e King, 2013: 5)

Mas lá porque é difícil fazer face à ameaça do Boko Haram, não quer dizer que seja impossível, pois as populações autóctones conhecem bem os territórios e poderão ser motivadas (em função da sua desejada sobrevivência, pois ninguém parece estar protegido da ira do Boko Haram) a colaborar com as autoridades nacionais e internacionais. Se os governos dos diferentes países reforçarem os meios disponíveis e unirem esforços entre si, talvez se consigam identificar os esconderijos dos líderes, bloquear as suas fontes de financiamento e neutralizar a sua onda de violência. A mensagem é de paz, pois Deus é Misericordioso.

Conclusão

O Boko Haram autoproclama-se um grupo de combatentes religiosos, dispostos a tudo para obter o seu propósito, que é a disseminação da *sharia* por toda a Nigéria – 12 dos 36 estados do país já estão oficialmente sob lei islâmica – e até no estrangeiro, pois a sua intervenção não se confina às fronteiras do seu país de origem.

Os seus primeiros líderes eram originários dos estados islâmicos mais pobres do Norte da Nigéria – uma região a sul do Sahel, acossada pela pobreza, pelo desemprego e pela explosão demográfica (embora haja áreas com baixa intensidade populacional em função das difíceis condições de habitabilidade); sob escassa supervisão das autoridades locais, seja por corrupção, por desleixo, falta de cooperação com as populações autóctones, divisões étnicas e/ou religiosas, ou por falta de meios para abarcar tão grande área de intervenção.

O Boko Haram foi oficialmente listado como agente coletivo terrorista pelo Reino Unido em Julho de 2013, os EUA em Novembro desse ano e a ONU em Maio de 2014. Possui várias fontes de financiamento; parte dos recursos naturais do país estão sob sua vigilância e controlo. Também obtém fundos e apoios múltiplos através de organizações terroristas suas aliadas, sobretudo a nível internacional como o AQIM e a Al-Qaeda; mas também regional como o Al-Shabaad da Somália, o AQIM da Argélia, o Ansar Al-Dine do Mali e o Movimento Uicidade da Jihad na África Ocidental (MUJAO) que opera a norte do Mali e a sul da Argélia; e nacional, se incluirmos como aliados (e não como rivais) ps Ansaru, uma célula que se autonomizou recentemente do núcleo principal.

Os elementos do Boko Haram são conhecidos por “talibans da Nigéria”. Os seus líderes começaram por ser jovens estudiosos e fundamentalistas do Islão, com maior ou menor reconhecimento por parte das populações locais, organizados em torno de uma escola religiosa e que discursavam na mesquita.

Boko Haram significa “educação ocidental é pecado”. Os seus elementos são contrários à influência externa, que consideram perniciosa e colonizadora. As escolas cristãs são consideradas alvos a abater, bem como essa comunidade religiosa no seu todo e que é maioritária, não a norte, mas no sul da Nigéria. O objetivo parece ser atemorizar e dividir para ser depois mais fácil de conquistar.

Segundo as fontes consultadas, o Boko Haram possui nas suas fileiras cerca de 9000 homens dispostos a lutar pelos ideais do grupo. É responsável por mais de 80% dos ataques terroristas e de 70% das fatalidades entre 1970 e 2013, apesar da sua principal atividade incidir sobretudo após 2009. Ao mesmo tempo está a fazer uma campanha mediática assustadoramente eficiente e já começou a reivindicar atentados terroristas no exterior da Nigéria, inclusive no Estado vizinho dos Camarões, razão pela qual a sua política expansionista já está em marcha.

Bibliografia

Alao, Abiodun (2013). “Islamic Radicalization and Violence in Nigeria”. In Gow, James and Olonisakin, Funmi and Dijkhoorn, Ernst, *Militancy and Violence in West Africa*. New York: Routledge; pp. 43-89.

Alcorão. Fonte Digital do Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu. EbooksBrasil.com, LCC Publicações Eletrônicas, RocketEdition, pp. 1-1015. (Acesso a 22 Janeiro de 2015). URL: <http://www.islam.com.br>

Cherem, Youssef (2009). “Jihad: Duas Interpretações Contemporâneas de um Conceito Polissêmico”, Campos, 10 (2), pp. 83-99. (Acesso a 7 Setembro 2015) URL: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/campos/article/download/17045/13423>

Forest, James J. (2012). “Confronting the Terrorismo of Boko Haram in Nigéria”. *Joint Special Operations University – JSOU Reports*, May, pp. 1-178.

Government UK and Brokenshire MP, James (2014), “Proscribed Terrorist Organizations”, *GOV.UK*, Home Office, Policy Paper, November 28. (Accessed January 11, 2015) URL: https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/380939/ProscribedOrganisations.pdf

Institute for Economics and Peace (2014a). “Global Terrorism Index – Global Rankings.” IEP Online Global Rankings. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.visionofhumanity.org/#/page/indexes/terrorism-index>

Institute for Economics and Peace (2014b). “Global Terrorism Index 2014 – Measuring and Understanding the Impact of Terrorism.” IEP Report, pp. 1-91.

International Monetary Fund (2015). “World Economic Outlook Database”. World Economic and Financial Surveys, WEO Data April 2014 Edition, Report for Selected Countries and Subjects, Subjects selected: “Unemployment Rate percent of total labor force” and “Population”, millions of persons. (Accessed January 18, 2015) URL: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/weoselgr.aspx>

Hassan, Muhammad H. e Ali, Mohamed bin (2007). “Questions & Answers on Jihad”, *The Islamic Religious Council of Singapore (MUIS) & Perdaus*, pp. 1-20. (Accessed

January 19, 2015) URL: <http://www.pvtr.org/pdf/Ideology%20Response/booklet%20jihad-english.pdf>

McCaul, Michael T. and Meehan, Patrick L. and King, Peter T. (2013). “Boko Haram – Growing Threat to the U.S. Homeland”. *U.S. House of Representatives*, Committee on Homeland Security, September 13, pp. 1-39.

Ostien, Philip (2007). “Some Demographic Data: Nigeria’s Sharia States. In *Implementation in Northern Nigeria 1999-2006: A Sourcebook*, Volume I – Historical Background (Accessed January 19, 2015) URL: http://www.sharia-in-africa.net/media/publications/sharia-implementation-in-northern-nigeria/vol_1_3_demographic_data.pdf

Ostien, Philip and Dekker, Albert (2010), “Sharia and National Law in Nigeria”. In Otto, Jan M., *Sharia Incorporated – A Comparative Overview of the Legal Systems of Twelve Muslim Countries in Past and Present*. (Cap. 13). Amsterdam: Leiden University Press; pp. 553-612.

Pham, J. Peter (2012). “A Ameaça Crescente do Boko Haram”. *Centro de Estudos Estratégicos de África*, N.º 20, Abril, pp.1-8.

Sisson, Mary and Anderson, Tim (2012). “Taliban”. *The Sage Encyclopedia of Terrorism*, 2nd ed., Ed. Gus Martin. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011. Sage Ref. online, web 4 April, pp. 1-5. (Accessed January 19, 2015) URL: http://www.sagepub.com/ritzerintro/study/materials/reference/77708_16.1ref.pdf

Sousa Galito, Maria (2012a). “AQIM – Terrorismo Islâmico no MAGREB e do SAHEL”, *Revista do Centro de Investigação sobre Ética Aplicada (CISEA) do Instituto Superior Politécnico Sol Nascente*, N.º 2, Setembro, pp. 1-23. (Acesso a 19 Janeiro 2015) URL: <http://www.ispsn.org/sites/default/files/magazine/articles/N2%20art8.pdf>

Sousa Galito, Maria (2012b). “Terrorismo, Etnicidade e Extremismo Islâmico no Sahel”, *Janus.net, Observare – Universidade Autónoma de Lisboa*, Vol. 3, N.º 2, Outono, pp. 148-161. (Accessed January 19, 2015) URL: http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol3_n2/pt/pt_vol3_n2_art8.pdf

Start (2014a). “Boko Haram”. *Start Statistics Database*. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.start.umd.edu/gtd/search/Results.aspx?chart>

Start (2014b). “Boko Haram Recent Attacks”, *Start Background Report*, National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism, May, pp. 1-8. (Accessed December 28, 2014) URL: http://www.start.umd.edu/pubs/STARTBackgroundReport_BokoHaramRecentAttacks_May2014_0.pdf

Taje, Mehdi (2010). Vulnerabilities and Factors of Insecurity in the Sahel. *Sahel and West Africa Club (Swac/OECD)*, West African Challenges, N.º 1, August, pp. 1-8.

Transparency International (2015). “Corruption Perceptions Index”. *CPI Database, Research, What we do*. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.transparency.org/research/cpi/>

United Nations (2014). “Security Council Al-Qaida Sanctions Committee Adds Boko Haram to its Sanctions List”, Security Council Press Release, SC/11410, May 22. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.un.org/press/en/2014/sc11410.doc.htm>

US Department of State (2001a). “Executive Order 13224”, Office of the Coordinator for Counterterrorism, September 23. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/122570.htm>

US Department of State (2015). “Individuals and Entities Designated by the State Department under EO 13224”. Bureau of Counterterrorism. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/143210.htm>

Walker, Andrew (2012). “What is Boko Haram?”, *United States Institute of Peace*, Special Report 308, pp. 1-16.

World Bulletin (2014). “Nigeria 2014 sees bloodier, emboldened Boko Haram”. 22 December. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.worldbulletin.net/world/151389/nigeria-2014-sees-bloodier-emboldened-boko-haram>

Referências complementares:

Almasy, Steve (2015). “Boko Haram blamed in 23 Cameroon deaths”, *CNN*, January 2. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.cnn.com/2014/12/27/world/africa/cameroon-boko-haram-attack/>

BBC News Africa (2014), “Boko Haram video shows Abubakar Shekau alive”, October 2. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.bbc.com/news/world-africa-29461095>

Beauchamp, Zack (2014). “The Crisis in Nigeria, in 11 Maps and Charts”. (Accessed December 28, 2014) URL: <http://www.vox.com/2014/5/13/5710484/boko-haram-maps-charts-nigeria>

Bowie, Nilo (2012). “Nigéria: Terreno Fértil para a Balcanização”, *Infowars.com*, 10 Abril. (Acesso a 15 Janeiro 2015) URL: <http://2012umnovodespertar.blogspot.pt/2012/04/nigeria-terreno-fertil-para.html>

Campbell, John and Pham, J. Peter (2014). “Does Washington Have a Stake in the Sahel”, Council on Foreign Relations, Expert Brief, January 14. URL: <http://www.cfr.org/africa-sub-saharan/does-washington-have-stake-sahel/p32195> (Accessed January 5, 2015)

Chothia, Farouk (2014). “Who are Nigeria’s Boko Haram Islamists?” *BBC Africa*, 20 May. (Accessed January 15, 2015). URL: <http://www.bbc.com/news/world-africa-13809501>

Coelho, Alexandra P. (2015). “Islamistas da Nigéria poderão ter matado 2000 pessoas na tomada de Baga”. *Jornal Público*, 09 Janeiro. (Acesso a 11 Janeiro 2015) URL: <http://www.publico.pt/mundo/noticia/boko-haram-podera-ter-morto-2000-pessoas-na-tomada-de-baga-1681727>

Humanitarian Coalition (2014). “What is a Humanitarian Crisis?” (Accessed December 28, 2014) URL: <http://humanitariancoalition.ca/info-portal/factsheets/what-is-a-humanitarian-crisis>

Knapp, Michael G. (2003). “The Concept and Practice of Jihad in Islam”. *Parameters*, Spring, pp. 82-94. (Accessed September 6, 2015). URL: <http://strategicstudiesinstitute.army.mil/pubs/parameters/Articles/03spring/knapp.pdf>

Mark, Monica (2013). “Boko Haram leader calls for more schools attacks after dorm killings”, *The Guardian Online*, July 14. (Accessed January 19, 2015). URL: <http://www.theguardian.com/world/2013/jul/14/boko-haram-school-attacks-nigeria>

Olukayode, Michael and Muhammad, Mustapha (2015). “Child Suicide Bomber Kills 20 in Nigeria Attack”. *Daily Herald*, 10 January. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.dailyherald.com/article/20150110/news/150119872/>

Osun Defender (2012). “ ‘Why We Attacked The Churches’ – Boko Haram”, 11 Junho. (Accessed January 11, 2015) URL: <http://www.osundefender.org/?p=32210>

Rohen, Beth (2014). “Significant Al-Qaeda Offshoots”, *Infoplease*, Pearson Education Database. (Accessed January 19, 2015) URL: <http://www.infoplease.com/world/events/al-qaeda-offshoots.html>